



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR FRATURA DE OSSOS DA FACE E CRÂNIO EM CRIANÇAS NO BRASIL, ESTUDO DE 2008 A 2019

¹SILVA JUNIOR, W. F.; ¹SOUZA, L. E. A.; ¹MACHADO, M. S.; ¹ASSIS, C. F. C.; ¹OLIVEIRA, L. G.;
²SOUZA, C. S. B.; ³FRANCESANTONIO, I. C. M..

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás

³Universidade de São Paulo

junior.weldes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As lesões faciais assumem um papel de destaque nos atendimentos a pacientes politraumatizados nas emergências hospitalares. A grande preocupação com as fraturas da face em crianças e adolescentes se deve às graves sequelas em função do crescimento e desenvolvimento dos ossos faciais.

OBJETIVOS

Realizar análise epidemiológica do número total de internações por fratura de ossos da face e crânio em crianças no Brasil.

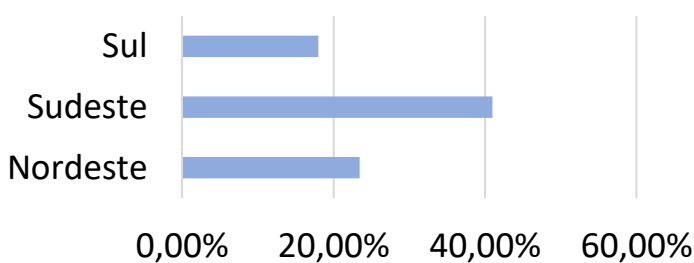
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico descritivo, com dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Foi analisado o número total de internações por fratura de ossos da face e crânio em crianças de 0-9 anos de idade, por região e Unidade Federativa; com análise relativa da distribuição por sexo, no período de janeiro/2008-dezembro/2019.

RESULTADOS

Verificou-se um total de 10.995 internações por fratura de ossos da face e crânio em crianças de 0-9 anos de idade. A partir da análise dos dados foi possível verificar uma diminuição (34,26%) no número total de internações entre 2008 e 2019.

Gráfico 1. Percentual do número de internações por fratura dos ossos da face e crânio nas regiões mais afetadas no Brasil de 2008 a 2019.



■ Internações por fratura dos ossos da face e crânio

Além disso foi possível verificar que as internações por fratura de ossos da face e crânio estiveram mais presentes no sexo masculino (64,15%) e na faixa etária de 5-9 anos de idade (58,09%), seguido da faixa etária de 1-4 anos de idade (29,26%).

CONCLUSÃO

Entende-se que fraturas de ossos da face e crânio sejam prejudiciais para o osteocrescimento e estão mais relacionadas a pacientes politraumatizados derivados de acidentes. Dessa forma, acredita-se haver um déficit na promoção de medidas de segurança voltadas para crianças do sexo masculino, na faixa etária de 5-9 anos de idade, principalmente das regiões Sudeste, Nordeste e Sul.

REFERÊNCIAS

- Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.
- SOUZA, Daniel Falbo Martins de et al. Epidemiologia das fraturas de face em crianças num pronto-socorro de uma metrópole tropical. *Acta ortop. bras.*, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 335-338, 2010.
- DOURADO E, CYPRIANO RV, CAVALCANTI CDS, DOMINGUES AA. Trauma Facial em Pacientes Pediátricos. *Rev Cir e Traumatol Buco-Maxilo-Fac,Camaragibe.* 2004; 4(2):105-114, abr/jun.